

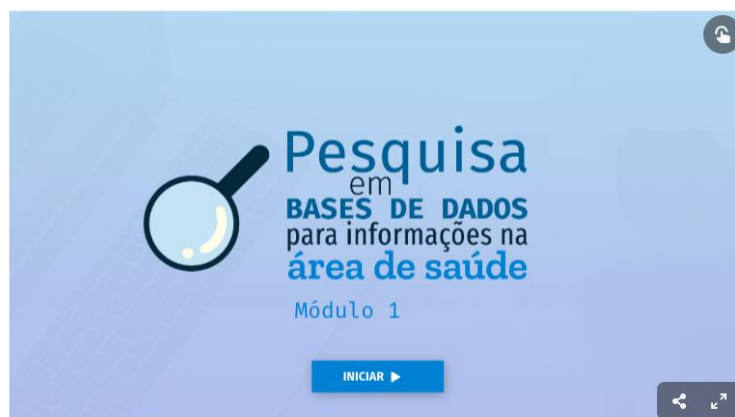
Pesquisa em bases de dados para informações na área de saúde

Paulo Mário Brasil de Góis Filho - ISBN: 978-65-6034-099-2

Introdução



Módulo 1



APRESENTAÇÃO

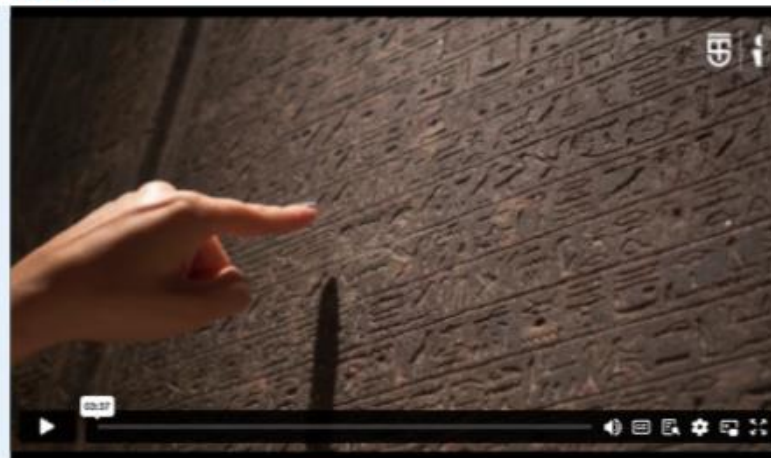


clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 1



MÓDULO 01

Informação, comunicação e conhecimento

O termo "informação" pode ser definido como um conjunto de **dados** estruturados, organizados e processados, apresentados dentro de um contexto, o que torna a informação relevante e útil para um indivíduo.

Esses dados devem ser apresentados de forma que possamos interpretá-los, permitindo, assim, que análises sejam feitas. Caso sejam mal interpretados, os dados podem não gerar a mesma informação para pessoas diferentes.

Para que a **informação** se converta em **conhecimento** faz-se necessário entendê-la e interpretá-la de forma correta, ou seja, o conhecimento é a capacidade, adquirida por alguém, de interpretar e operar sobre um conjunto de informações.

clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 01
Informação, comunicação e conhecimento

Para que a **informação** seja bem entendida e interpretada, os canais por meio dos quais ela chega ao indivíduo, devem ter qualidade. Esses canais são chamados de **comunicação**. Ou seja, comunicar é o ato de gerar ou de transmitir uma informação, a qual, depois, irá se sedimentar em um **conhecimento**.

Nesse processo, uma boa comunicação irá gerar uma informação com qualidade, que será bem interpretada e se converterá em conhecimento. Portanto, caro cursista, **informação, comunicação e conhecimento têm que andar juntos**, como uma engrenagem, se complementando.

clique para voltar.



clique para avançar.

AS INSTITUIÇÕES COLETORAS DE INFORMAÇÃO



clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 01
AS INSTITUIÇÕES COLETORAS DE INFORMAÇÃO

Apenas uma coisa não foi totalmente modificada: a concentração de grandes bases de dados e, por conseguinte, de informação, nas mãos de pequenos grupos, hoje representados por conglomerados de mídias, que podem restringir o acesso a elas, cobrando preços elevados para sua utilização. Isso pode dificultar o acesso a informações valiosas para a comunidade científica, especialmente para aqueles em países com recursos limitados. Essa é uma realidade que pode trazer consequências negativas. A falta de acesso a essas informações pode impedir o progresso da pesquisa e a descoberta de novas soluções para os desafios globais. Além disso, a posse dessas informações pode permitir que essas empresas influenciem opiniões e comportamentos, o que pode ser prejudicial para o progresso de toda a ciência.

clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 01

AS INSTITUIÇÕES COLETORAS DE INFORMAÇÃO

Para maior democratização do acesso ao conhecimento existem até movimentos como o **Open Science**, que visa tornar o processo de pesquisa científica mais acessível, transparente e colaborativo. Ele envolve a abertura e o compartilhamento de todos os aspectos da pesquisa, desde dados brutos e métodos até resultados e publicações. Esse movimento busca superar desafios tradicionais do sistema de pesquisa como barreiras do acesso à informação, atrasos na disseminação do conhecimento e falta de transparência. Ao adotar esses princípios, a comunidade científica visa promover a inovação, acelerar a descoberta e aumentar a confiança na pesquisa científica.

Enquanto esse cenário não muda por completo os séculos se passam, a informação continua nas mãos de poucos e a afirmação de que **INFORMAÇÃO = PODER** ainda continua viva nos dias de hoje.

clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 01

COMPORTEAMENTO INFORMACIONAL E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Um dos grandes desafios das instituições de ensino e das bibliotecas é atuar nesse novo cenário de busca pela informação. Os antigos leitores passaram a ser chamados de usuários, a leitura de livros deu lugar a procura por vídeos, microfímes, reproduções sonoras e artigos online. Antes, pela escolha de livros sabíamos como se comportavam os leitores. Hoje, com a informação online, o perfil dos usuários se torna mais difícil de ser evidenciado.

Comportamento informacional é todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação, bem como o seu uso, ou seja, é como o indivíduo se comporta quando quer se informar, quais canais ele utiliza e como faz uso dessa informação.

clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 01

COMPORTEAMENTO INFORMACIONAL E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Quando se busca uma informação, existem dois fatores que influenciam de maneira decisiva:

Fontes de
informação

Conhecimento
da informação

Clique nos quadros para mais informações.

clique para voltar.

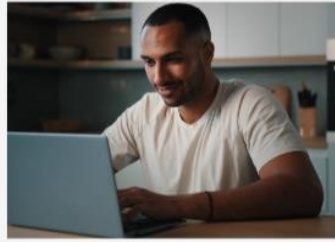


clique para avançar.

MÓDULO 01
**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO**

Conhecer como o usuário se comporta na busca pela informação e poder ser um facilitador nessa busca é o grande desafio da atualidade.

Tentando entender esse **novo usuário** e sua forma de agir, surgiu a "Ciência da Informação", que é a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que regem o fluxo informacional e os meios de processamento da informação para a otimização do acesso e uso.



clique para voltar.



clique para avançar.



MÓDULO 01
**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO**

A **Ciência da Informação** não é um campo de estudos tão recente como seu nome pode sugerir. Os primeiros esboços do que hoje conhecemos como periódicos datam do século XVII. É claro que os avanços científicos e tecnológicos da humanidade foram alterando paradigmas, sendo o ponto culminante – até o presente momento - o advento da era digital no processo de difusão do conhecimento.

Nos anos 60, mais precisamente em 1961, surgiu a Ciência da Informação nos Estados Unidos, em decorrência, principalmente, dos estudos a respeito da recuperação da informação. No Brasil, a Ciência da Informação foi introduzida na década de 70, com o curso de Mestrado em Ciência da Informação, implantado pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). Além disso, o periódico Ciência da Informação, criado em 1972, também contribuiu para essa introdução.

clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 01
**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO**

A Ciência da Informação envolve a interseção dinâmica entre **CONHECIMENTO, HABILIDADE** e **ATITUDE** para compreender e gerir eficazmente o fluxo de informações.

O **CONHECIMENTO** é representado pelo corpo de informações abrangendo processos desde a origem até a utilização da informação. A **HABILIDADE** é evidenciada na capacidade de aplicar esse conhecimento nos diversos estágios mencionados, incluindo na busca, interpretação e utilização da informação. Quanto à **ATITUDE**, ela se manifesta na maneira como o indivíduo se comporta ao buscar, interpretar e utilizar a informação, refletindo sua postura ética e proativa ao alcançar seus objetivos informacionais.

clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 01

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Ciência da Informação pode ajudar no sentido de auxiliar os estudantes e profissionais a pesquisar em fontes de dados confiáveis, interpretar e usar a informação em prol dos seus objetivos. Quem consegue atingir esse nível, possui competência informacional.

Mas o que seria competência informacional? Nada mais é do que uma atitude pró-ativa de aprendizado para buscar e usar a informação para resolver problemas e tomar decisões.



clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 01

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Competência informacional é também conhecida como *information literacy* para os americanos, *cultura de la información* ou *alfabetización informacional*, para os espanhóis e *literacia*, para os portugueses.

Quando dizemos que uma pessoa é alfabetizada, significa que ela sabe ler e escrever. Porém, quando falamos que alguém possui literacia denota a capacidade de pesquisar a informação que deseja, de compreendê-la e utilizá-la a fim de atingir seus objetivos. É a capacidade de desenvolver conhecimentos e potencialidades, consistindo em um conjunto de competências adquiridas em pesquisa, seleção e avaliação.

clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 01

A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO COM QUALIDADE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A qualidade da informação desempenha um papel crucial na formação e no aprimoramento profissional. Em um contexto acadêmico, a busca por informações confiáveis e precisas é fundamental para a construção de conhecimento sólido e embasado. A seleção criteriosa de fontes e a análise crítica das informações contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e para a capacidade de discernir entre dados relevantes e irrelevantes.



clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 01

A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO COM QUALIDADE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No âmbito profissional, a informação de qualidade é um catalisador para a excelência. Profissionais bem informados têm maior capacidade de tomar decisões embasadas, resolver problemas complexos e inovar em suas áreas de atuação. Além disso, a atualização constante do conhecimento, mediante informações confiáveis, é essencial para uma postura ética e responsável, o que é fundamental no ambiente profissional dinâmico e complexo da atualidade.

Nos próximos módulos, entraremos no universo da pesquisa em bases de dados remotas e você verá como é feita uma pesquisa com qualidade, como você pode verificá-la na sua autenticidade, como você deve interpretá-la para poder transformá-la em conhecimento e ajudar na construção sólida da sua carreira.

Até o próximo módulo!

clique para voltar.



clique para avançar.

PARABÉNS!
Você concluiu o Módulo 1

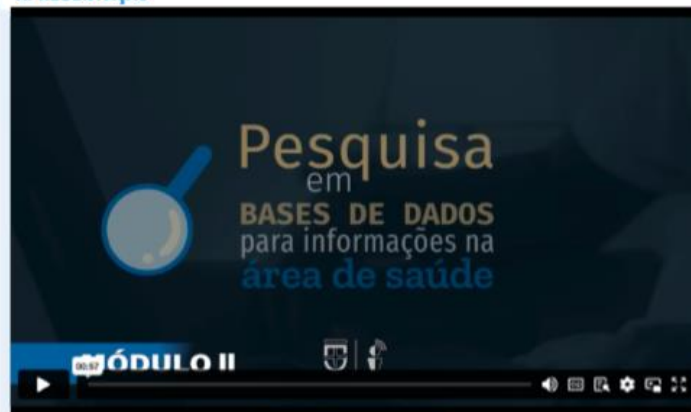


Pesquisa em BASES DE DADOS para informações na área de saúde

Módulo 2

INICIAR ▶

APRESENTAÇÃO



clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 02

Saber o que pesquisar

Saber o que estudar e o que pesquisar é um dos grandes desafios dos graduandos e profissionais da Saúde. Parece algo óbvio, mas, na verdade, não é. São recorrentes as dúvidas e incertezas quando o assunto é pesquisa científica e, na grande maioria dos trabalhos publicados sobre o assunto, reina o desconhecimento sobre o que pesquisar. Não apenas o que se quer saber, mas também onde procurar e como avaliar criticamente o que se lê ronda a insciência na pesquisa científica. É preciso que fique bem claro, conciso, o que você quer saber. Qual a necessidade da sua pesquisa? Qual o impacto que ela pode ter no seu conhecimento, nas suas decisões clínicas? Qual o tipo de estudo é mais indicado para a sua necessidade? Nesse módulo, teremos respostas para essas e outras perguntas.

clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 02

Saber o que pesquisar

Atualmente há grande quantidade de informação científica, mas, muitas vezes contraditória. Há, também, grande facilidade de acesso a estudos desenvolvidos em todo o mundo. Ter acesso ao conhecimento produzido sobre determinado assunto é fundamental para o desenvolvimento de boas pesquisas e adequada atuação clínica. A internet e os portais de periódico de acesso livre permitem acessibilidade ao conhecimento, mas isso não basta, pois é preciso saber o que selecionar dessa imensidão de informações e como fazê-lo.



clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 02

Saber o que pesquisar

A estratégia **PICO** auxilia nessas definições pois orienta a construção da pergunta de pesquisa e da busca bibliográfica e permite que se localize, de modo acurado e rápido, a melhor informação científica disponível.



Passa o mouse em cada letra para mais informações.

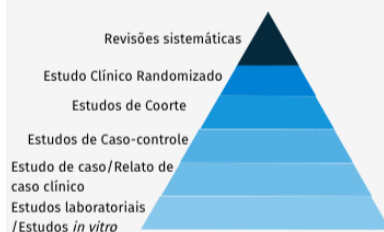
clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 02

Pirâmide de evidência científica



O princípio geral desta pirâmide é bastante simples, pois quanto mais próximo da base estiver um estudo, mais distante da realidade clínica ele estará. Seus resultados estarão também mais longe da possibilidade de geração de um protocolo clínico direto, gerando assim um menor nível de evidência científica. Por outro lado, quanto mais próximo do topo da pirâmide estiver o estudo, mais próximo da realidade clínica ele estará e menor deverá ser a quantidade de vieses que estarão incorporados na análise de seus resultados. Consequentemente, maior e mais fortes serão os níveis de evidências científicas gerados.

clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 02

Pirâmide de evidência científica

Desse modo, é importante destacar que qualquer estudo científico, desde que bem delineado e executado, pode gerar uma significativa evidência científica. Porém, fazendo-se uma análise comparativa, nem todos possuem o mesmo poder para isso. Os variados tipos de estudo podem influenciar os protocolos clínicos de maneira distinta. Eles podem ser avaliados de acordo com a sua força de evidência, sendo organizados numa escala hierárquica, baseada em aspectos metodológicos do seu delineamento e na consequente evidência científica gerada.

Informação	Tipo de estudo indicado
Método diagnóstico	Estudos de acurácia
Características clínicas	Estudos transversais
Tratamento	Ensaio clínico randomizado
Prognóstico	Estudo de coorte
Prevenção	Ensaio clínico randomizado

clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 02

Portal de dados – Base de dados

Um **portal de dados** é uma plataforma ou interface que fornece acesso e interação com os dados armazenados em uma ou várias bases de dados. É um ponto centralizado para acessar, buscar e visualizar informações, que hospeda várias bases de dados. Como exemplo, podemos citar o Portal Capes, a Web of Science ou a BVS.

Bases de dados de artigos científicos são repositórios digitais, que armazenam e organizam uma vasta coleção de artigos acadêmicos e científicos para uma determinada área. Como exemplo, podemos citar a Medline, a SciELO e a LILACS.

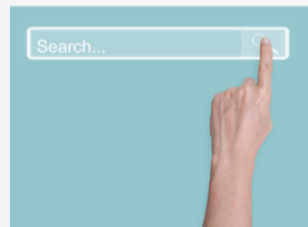
clique para voltar. <

> clique para avançar.

MÓDULO 02

Portal de dados – Base de dados

Essas bases de dados podem estar inseridas em um portal, como a SciELO, que está inserida no portal Web of Science, ou em vários portais, como a Medline que pode ser encontrada na BVS ou na PubMed.



clique para voltar. <

> clique para avançar.

MÓDULO 02

Descritores de assunto DeCS / MeSH e palavras-chave

Palavras-chave desempenham um papel crucial na busca por artigos científicos. São termos ou expressões associadas a um tópico de pesquisa, de livre escolha por parte dos autores, sem critérios ou regras, utilizadas para indexar e recuperar informações em bases de dados. Ao escolher e aplicar palavras-chave apropriadas, pesquisadores otimizam a precisão e a relevância da busca, facilitando a localização de artigos relevantes para suas investigações. Devemos pesquisar as palavras-chave em vários idiomas, além do português. Portais de dados, como Web Of Science e Scopus, utilizam palavras-chave como fonte de busca.



clique para voltar. <

> clique para avançar.

MÓDULO 02

Descritores de assunto DeCS / MeSH e palavras-chave

Já os **descritores de assunto**, são formados por termos de indexação, controlados e normatizados. Podemos dizer que os descritores de assunto são palavras-chave pré-determinadas, escolhidas com critérios estabelecidos, existindo uma padronização e associando um descritor a um determinado assunto. Todos os portais e bases de dados da área de saúde, como a BVS, PubMed, LILACS, Medline, utilizam os descritores como fonte de busca.

Palavras-chave e descritores de assunto são conceitos semelhantes, desempenhem um papel importante na organização e recuperação de informações em bases de dados e podem ser usados em conjunto, grafados ao final do resumo, no artigo científico.

clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 02

Descritores de assunto DeCS / MeSH e palavras-chave

O **MESH** (Medical Subject Headings) é um vocabulário controlado, internacional, específico da área das Ciências da Saúde e suas correlatas, padronizado, com termos específicos para cada assunto pesquisado e vinculado ao NCBI (National Center for Biotechnology Information – US National Library of Medicine). Todos os descritores do MESH também aparecerem no DECS.

[Link](#)



clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 02

Descritores de assunto DeCS / MeSH e palavras-chave

Outra opção que temos é o DECS (Descritor em Ciências da Saúde) que usa como base os termos do MESH. Alguns termos do DECS são específicos e não necessariamente vão estar presentes no MESH. Os resultados estão em português, espanhol, inglês e francês. Além disso o DECS disponibiliza a definição do termo pesquisado. Então, se você está em dúvida se determinado termo é o correto ou não para sua pesquisa, basta observar a definição.

[Link](#)



clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 02

Descritores de assunto DeCS / MeSH e Palavras Chave

Antes de executar a pesquisa, é preciso acessar o [DeCS – Descritores em Ciências da Saúde](#), que se trata de um vocabulário estruturado, originado do MESH (Medical Subject Headings), nas línguas português, inglês, espanhol e francês, baseado em coleções de termos e organizado para facilitar o acesso à informação.

Os vocabulários são usados como uma espécie de filtro entre a linguagem utilizada pelo autor e a terminologia da área. Também podem ser considerados como assistentes de pesquisa, ajudando o usuário a refinar, expandir ou enriquecer suas pesquisas proporcionando resultados mais objetivos.

clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 02

Descritores de assunto DeCS / MeSH e palavras-chave

Veja, agora, o passo a passo, clicando nos números abaixo:

1

2

3

4

5

6

7

8

clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 02

Os operadores booleanos e a combinação de termos

A **seleção de termos** para compor a **estratégia de busca** influencia nos resultados obtidos. Na maioria dos casos, um único termo de pesquisa não contempla a complexidade do conteúdo a ser pesquisado, havendo, portanto, a necessidade de combinação de um ou mais termos de pesquisa da realização de uma busca avançada. No âmbito da recuperação da informação em Ciências da Saúde, um fator importante para elaborar uma boa estratégia de busca é o uso adequado dos **operadores booleanos** ou lógicos que são utilizados para auxiliar ou filtrar uma pesquisa. [Clique nas caixas abaixo para mais informações:](#)

AND

OR

NOT

Todos ajudam a refinar a pesquisa, pois recuperam palavras e/ou termos nas bases de dados desejadas com mais rapidez e relevância, sendo um recurso para ajudar o usuário a aprimorar o resultado da sua busca.

clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 02

Os conectores

Existem vários recursos disponíveis que visam o aprimoramento das estratégias de busca. [Clique nas caixas abaixo para mais informações:](#)

Os parênteses ()

Os códigos de campo

As aspas " "

O símbolo *

A interrogação (?)

Esses símbolos e recursos podem variar conforme o sistema de informação e a base de dados. Vale ressaltar que uma estratégia de busca bem estruturada proporciona uma melhor recuperação de informação, como também possibilita um recorte sensível ou específico numa determinada temática.

clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 02

Filtros de pesquisa

As características que você deseja encontrar nos seus resultados são os **filtros de pesquisa** e têm a finalidade de refinar os seus resultados. Aplique os filtros mais adequados à sua estratégia de busca.

Data de publicação

Assunto

Características Sociodemográficas

Pré-requisitos

Publicação/editor

Clique nas caixas para mais informações.

clique para voltar.



clique para avançar.



MÓDULO 02

Lembramos que não é necessário definir inicialmente todas essas características! Ressaltamos a importância da simplicidade na construção de uma estratégia de busca, com termos adequados à sua pesquisa, de forma objetiva, direta, bem como a aplicação de filtros oportunos para assegurar a relevância dos resultados. Cada base de dados terá seus próprios filtros, que podem e devem ser utilizados, de acordo com suas estratégias e necessidades.

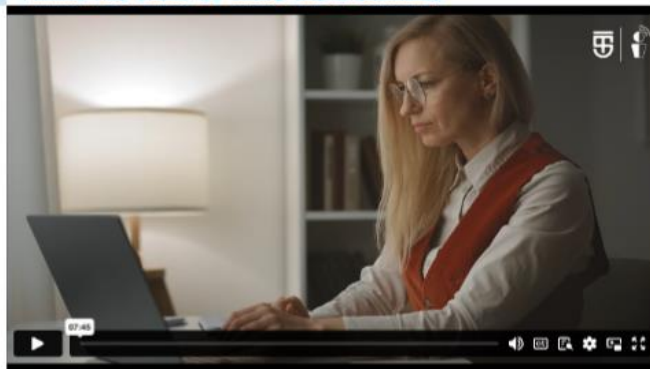
O planejamento da estratégia de busca deve obedecer a padrões mínimos, para conseguir a resposta de sua pergunta e os objetivos devem ser bem traçados para que o alcance de resultados finais seja satisfatório para o usuário da informação.

clique para voltar.



clique para avançar.

PRINCIPAIS BASES DE DADOS INSTITUCIONAIS



clique para voltar.



clique para avançar.

COMO PESQUISAR NAS PRINCIPAIS BASES DE DADOS - BVS

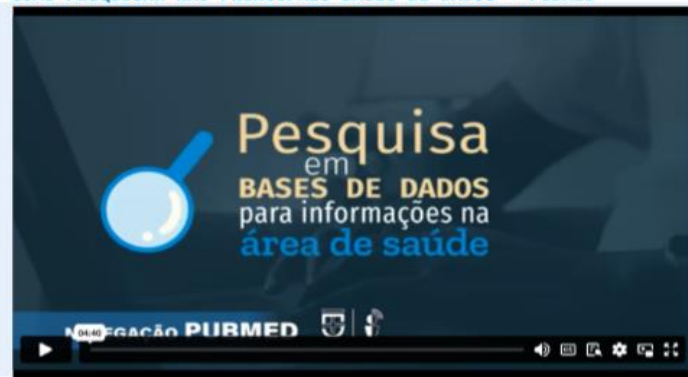


clique para voltar.



clique para avançar.

COMO PESQUISAR NAS PRINCIPAIS BASES DE DADOS - PUBMED



clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 02

Como pesquisar nas principais bases de dados - GOOGLE

O **Google** é um mecanismo de busca, que permite aos usuários encontrar informações na internet. Ele é uma ferramenta útil para encontrar informações sobre uma variedade de tópicos, incluindo notícias, eventos, produtos e serviços.

O **Google Acadêmico** é um serviço do Google que permite aos usuários pesquisar artigos científicos. Ele se configura como um recurso valioso para pesquisadores, educadores e estudantes, que buscam acessar dados sobre as pesquisas científicas mais recentes.



clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 02

Como pesquisar nas principais bases de dados - GOOGLE

A principal diferença entre o **Google** e o **Google Acadêmico** é o tipo de conteúdo que eles indexam. O Google indexa uma ampla variedade de conteúdo, incluindo páginas da web, imagens, vídeos e arquivos. O Google Acadêmico, por outro lado, só indexa artigos científicos.

Existe a possibilidade de encontrarmos artigos científicos no Google, porém essa pesquisa deve ser feita com cautela. Vejamos a seguir.

clique para voltar.



clique para avançar.

COMO PESQUISAR NAS PRINCIPAIS BASES DE DADOS - GOOGLE



clique para voltar.



clique para avançar.

COMO PESQUISAR NAS PRINCIPAIS BASES DE DADOS - GOOGLE

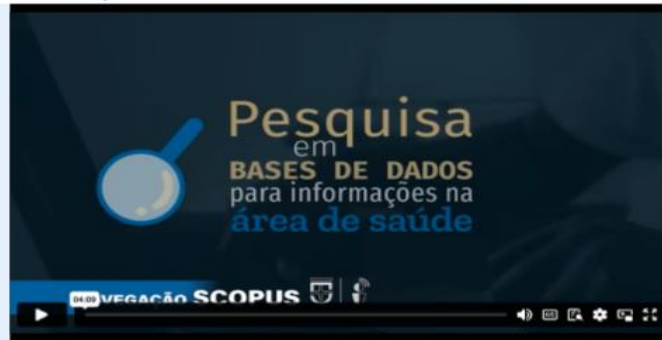


clique para voltar.



clique para avançar.

COMO PESQUISAR NAS PRINCIPAIS BASES DE DADOS - SCOPUS



clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 02

Repositórios institucionais

Repositórios institucionais são coleções que capturam e preservam a produção intelectual de uma ou mais universidades ou comunidades ou ainda um conjunto de serviços que uma universidade oferece aos membros de sua comunidade, a fim de gerenciar e disseminar materiais digitais (TCCs, artigos científicos, dissertações e teses) criados pela instituição e membros da comunidade. A concepção de repositório está intimamente relacionada aos conceitos de acesso aberto às informações científicas (Open Science).

A visibilidade da produção acadêmica e a preservação da produção intelectual das instituições são as maiores vantagens dos repositórios institucionais.

clique para voltar.



clique para avançar.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS

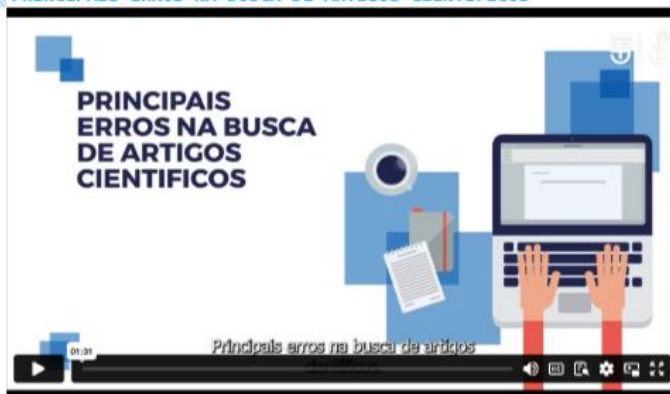


clique para voltar.



clique para avançar.

PRINCIPAIS ERROS NA BUSCA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS



clique para voltar.



clique para avançar.

PARABÉNS!
Você concluiu o Módulo 2



Pesquisa
em
BASES DE DADOS
para informações na
área de saúde

Módulo 3

INICIAR ▶

APRESENTAÇÃO



clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 03

Por que ler artigos científicos?

Caro cursista, você pode se perguntar por que ler artigos científicos, ao invés de livros didáticos ou outro tipo de material acadêmico e a resposta é bastante simples: os artigos acadêmicos mostram o que está acontecendo agora ou, ao menos, o que aconteceu mais recentemente. Precisamos lembrar que livros podem ficar anos desatualizados depois de publicados. Portanto, a informação mais recente e com melhor qualidade é a extraída de artigos científicos.

Artigos científicos também fornecem dados reais. Você pode avaliar as conclusões, por meio de explicações dos autores de seus resultados, pode ver suas suposições e determinar se os resultados são confiáveis ou não.

clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 03

O que observar nos artigos científicos

Leia o artigo inteiro, pela primeira vez, verificando termos e expressões que você não está familiarizado, para esclarecer posteriormente. Uma leitura rápida não te dá todas as informações necessárias, caro cursista, ela apenas te dá uma melhor compreensão do texto. **Veja alguns passos, que vão te ajudar na leitura de forma correta, clicando nos retângulos abaixo:**

TÍTULO	RESUMO	MATERIAIS E MÉTODOS
PALAVRAS-CHAVE	INTRODUÇÃO	RESULTADOS
DISCUSSÃO		

clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 03

O que observar nos artigos científicos

Além disso, tenha interesse em saber um pouco mais sobre o autor ou os autores do artigo, para avaliar sua expertise sobre a temática do artigo. Eles são referências na área estudada? Outro fator importante é saber a diferenciação do artigo por área do conhecimento. Cada uma delas tende a oferecer ou favorecer determinado tipo de pesquisa, de metodologia. Por exemplo, se você estiver lendo um artigo que foi produzido num mestrado ou doutorado em Educação, é muito comum que ele fundamente-se na Análise do Discurso, que ele seja um estudo qualitativo. Observe também em qual revista foi publicado o artigo científico, se é de alto impacto, nacional ou internacional. Questione-se sobre a credibilidade do trabalho e **compare com outros trabalhos na mesma área**.

clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 03

Índice citacional: fator de impacto

Vamos pensar no seguinte exemplo: você escreveu um artigo científico e publicou em uma determinada revista. A **quantidade de pesquisadores** que, porventura, citarem o seu artigo nos trabalhos deles, usá-lo como referência, vai gerar um **índice de citações**, ou seja, um índice citacional. Quanto mais citações sobre seu artigo existirem nos trabalhos de outros pesquisadores, maior será o índice citacional e, por conseguinte, o **fator de impacto**. Um autor muito citado é um autor reconhecido. Conseguimos mensurar isso por meio de métricas, que determinam o fator de impacto. Essas métricas podem avaliar tanto autores, quanto revistas.

clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 03

Índice citacional: fator de impacto

Fatores de impacto nos ajudam imensamente quando precisamos fazer uma revisão de literatura ou apreciar um artigo científico e não temos parâmetro para avaliar se a revista, na qual está inserido o artigo, é bem vista ou não pela comunidade científica. Os fatores de impacto nos dão um apoio para dizer se a revista científica ou o (a) autor (a) é bem avaliado (a), é internacionalmente conhecido (a) ou não e, com isso, nos **proporcionam mais segurança para citá-lo (a)** nos nossos trabalhos acadêmicos ou embasar nossos estudos.



clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 03

Índice citacional: fator de impacto

Se um artigo científico é frequentemente citado por outros trabalhos, isso indica que os pesquisadores consideram o artigo em questão como relevante e valioso para a área de conhecimento em que estão trabalhando. O fator de impacto é uma medida desse reconhecimento, representando a quantidade de citações que um artigo recebe e o impacto que essas citações têm na área em que a revista científica está inserida. No entanto, cada plataforma que hospeda essas revistas utiliza sua própria forma de calcular o fator de impacto e o nomeia de maneiras diferentes. Por exemplo, a plataforma CAPES chama seu fator de impacto de "índice Qualis" para as revistas em sua base de dados, enquanto a plataforma Scopus se refere a ele como "H-index".

clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 03

Índice citacional: fator de impacto

Você também pode pesquisar um fator de impacto de uma determinada revista abrindo a página do Google e digitando **IMPACT FACTOR**, dando um espaço e digitando o nome da revista. Lembre-se que a instituição de ensino, na qual você está inserido, determina o fator de impacto mínimo para as revistas e autores, cujos artigos irão embasar seu referencial teórico. Em caso de dúvida, consulte seu orientador (a) ou o (a) bibliotecário (a).



clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 03

Índice citacional: fator de impacto

Podemos pesquisar o índice citacional de uma revista, nas mais diversas bases de dados da seguinte forma:

- Pelo **nome da revista**;

- Pelo **ISSN** (International Standard Serial Number), que é um código numérico que identifica publicações seriadas, como revistas, jornais, anuários e boletins. O ISSN é composto por oito dígitos, divididos em dois grupos de quatro dígitos, separados por um hífen. O primeiro grupo identifica o país ou região onde a revista é publicada, e o segundo grupo identifica a publicação específica;

- Pelo **nome de quem publica a revista**. Por exemplo: a Associação Brasileira de Enfermagem é a instituição que publica a Revista Brasileira de Enfermagem.

clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 03

Índice Qualis

É um **sistema** usado pela **CAPES** para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. O **Qualis** afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise de qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, dos periódicos científicos. Uma revista não estar na lista do Qualis não significa que ela é muito ruim; significa tão somente que nenhum discente ou docente, de uma determinada instituição de ensino, publicou nessa revista para que ela pudesse ser avaliada pelo Qualis.

Portanto, o índice Qualis de uma revista avalia quantas vezes seus artigos foram usados como referência em outras publicações. Quanto mais artigos publicados, maior será o Qualis da revista. A classificação é a seguinte: A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C, sendo **A1 com maior Qualis e C com menor Qualis**.

clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 03

Índice Qualis

O ideal é que para referencial teórico ou estudos, o índice Qualis da revista que você lê seus artigos seja o maior possível, de alto impacto.

Para publicação de artigos, no caso de TCC, geralmente requer acima de B2. Dissertações de mestrado, alguns programas exigem B1, no mínimo, e teses de doutorado, não menos que A4.

Converse com seu orientador ou com o (a) bibliotecário (a), eles darão as informações sobre o melhor Qualis para embasamento teórico ou para publicações de seus trabalhos.

A1 A2 A3 A4

ALTO IMPACTO

B1 B2 B3 B4

MÉDIO IMPACTO

C

BAIXO IMPACTO

NP

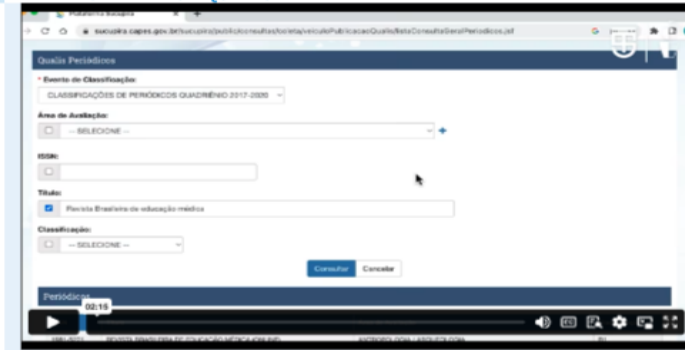
SEM IMPACTO

clique para voltar.



clique para avançar.

EXEMPLO - ÍNDICE QUALIS



clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 03

Índice H – Base Scopus

O índice H é uma medida que demonstra a influência das publicações das revistas científicas indexadas na base Scopus. É publicado no Scimago Journal Rank (SJR), que é uma plataforma gerenciada pela Elsevier, a mesma plataforma responsável pela base de dados Scopus. Portanto, todas as revistas que estão indexadas na base de dados Scopus, têm um índice H. Quanto maior for esse índice H, maior será o fator de impacto.

A Scopus divide as revistas em quatro grandes grupos. [Clique nos retângulos abaixo para mais informações:](#)

Q1

Q2

Q3

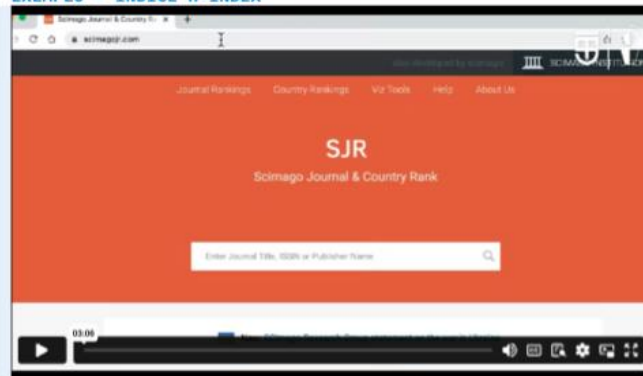
Q4

clique para voltar.



clique para avançar.

EXEMPLO - ÍNDICE H-INDEX

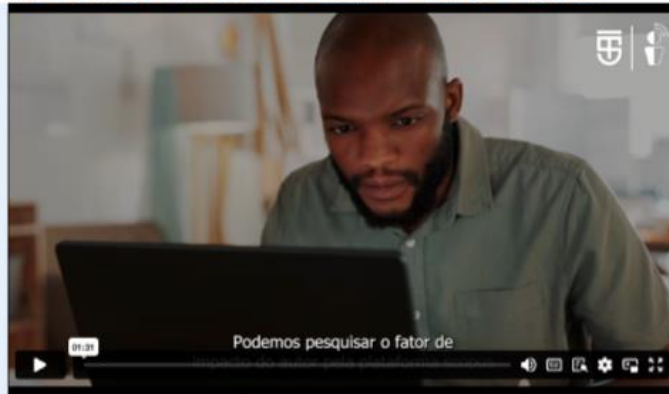


clique para voltar.



clique para avançar.

PASSO A PASSO PARA OBTER O ÍNDICE H - SCOPUS - AUTORES



clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 03

Índice H5 do Google Acadêmico

O **índice h5** é uma medida de impacto de uma revista científica nos últimos cinco anos. Ele é calculado contando o número de artigos publicados nas revistas que receberam pelo menos h citações cada.

Por exemplo, uma revista com um índice h5 de 10, publicou pelo menos 10 artigos que foram citados pelo menos 10 vezes cada, nos últimos cinco anos.

Um índice h5 alto indica que a revista publica artigos que são frequentemente citados por outros pesquisadores.

A **mediana h5** de uma publicação consiste na média de citações para os artigos que compõem seu índice h5

clique para voltar.



clique para avançar.

EXEMPLO - ÍNDICE H DO GOOGLE ACADÊMICO



clique para voltar.



clique para avançar.

EXEMPLO - ÍNDICE H DO GOOGLE ACADÊMICO PARA OS AUTORES



clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 03 Índice JCR

O **Journal Citation Reports (JCR)** é uma ferramenta desenvolvida pelo Instituto de Informação Científica da Clarivate Analytics para avaliar a importância e o impacto de revistas científicas. O índice mais amplamente utilizado no JCR é o Fator de Impacto (Impact Factor).

O Fator de Impacto de uma revista é calculado com base no número médio de citações recebidas por artigos publicados nessa revista nos dois anos anteriores. O Fator de Impacto é utilizado para comparar e classificar revistas numa determinada categoria. Revistas com Fator de Impacto mais alto são geralmente consideradas mais influentes, pois indicam que os artigos publicados têm sido citados com mais frequência na literatura científica.

Clique no link ao lado, para obter o passo a passo de acesso ao JCR: [Link](#)

clique para voltar.



clique para avançar.

MÓDULO 03 Como avaliar artigos científicos na prática

Clique nos retângulos a seguir para mais informações:



Após a análise pormenorizada de um artigo científico, algumas questões precisaram ser respondidas: qual foi o problema específico que a pesquisa abordou? O método utilizado foi adequado e é reprodutível? Quais foram as descobertas específicas? Essas descobertas são suportadas por evidências que são persuasivas? Essas descobertas são únicas, novas e incomuns? Se essas questões foram respondidas de forma clara, você está diante de um artigo que tem o rigor científico adequado.

clique para voltar.



clique para avançar.

FINALIZANDO



clique para voltar.



clique para avançar.

PARABÉNS!
Você concluiu o Módulo 3

